

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

GABRIELA PETRÓ VALLI

Tecnologias educacionais digitais: análise de *blogs* escolares sobre sexualidade

**Porto Alegre
2012**

GABRIELA PETRÓ VALLI

Tecnologias educacionais digitais: análise de *blogs* escolares sobre sexualidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Enfermeiro pela Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luísa Petersen Cogo

**Porto Alegre
2012**

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho a duas pessoas essenciais em minha vida, minha mãe Ilda e meu pai Juarez, que são os meus grandes exemplos e incentivadores, a quem eu agradeço por todo amor e dedicação a mim desde sempre e principalmente nesses últimos quatro anos e meio. Agradeço à minha madrinha Ivone e ao meu namorado Ricardo, pessoas fundamentais nessa trajetória e na minha vida particular, pelo apoio e carinho a mim dedicados, que junto aos meus pais, foram importantíssimos nessa conquista. Agradeço também à minha família e aos meus amigos, especialmente à Vanessa e ao Ismael, pelo apoio incondicional e por terem entendido a minha ausência em alguns momentos.

Agradeço à minha orientadora e amiga Ana Luísa Petersen Cogo pela confiança, pelos ensinamentos e pelas oportunidades durante os três anos em que trabalhamos juntas, principalmente durante o período em que me dediquei a este trabalho. Agradeço também à Ana Paula Scheffer Schell da Silva, quem eu admiro muito como pessoa e como profissional e que serviu de exemplo nessa caminhada.

Por fim, agradeço aos profissionais enfermeiros que me acolheram durante todos os estágios da graduação, principalmente às enfermeiras e à equipe de enfermagem da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, local onde realizei meu Estágio Curricular III, em especial às enfermeiras Carmen Lúcia Silva Nectoux, Cláudia da Costa Silva e Kátia Lins pelo grande exemplo de competência e dedicação e por tudo que me ensinaram durante nossa convivência.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a estrutura e a utilização do *blog* por adolescentes ao abordarem a temática da sexualidade a partir do conteúdo desenvolvido em aula. Trata-se de pesquisa quantitativa exploratória realizada na *internet*. Selecionaram-se, de modo intencional, 11 *blogs* em idioma português, criados por estudantes em atividade escolar e produzidos nos anos de 2007 a 2012. A coleta de dados foi realizada em março de 2012 por meio do acesso aos endereços eletrônicos dos *blogs*. As informações coletadas foram submetidas à análise da estatística descritiva. Preservou-se a autoria dos *blogs* e os autores mencionados foram referenciados. Os 11 *blogs*, classificados como grupais e educacionais, foram criados por alunos do oitavo, nono e décimo segundo anos letivos de escolas portuguesas e brasileiras. Esses *blogs*, em sua maioria assinados pelo grupo de alunos, sofreram poucas atualizações após a criação. As publicações textuais foram escritas em linguagem científica e informal e foram postados vídeos e imagens. Informações sobre a quantidade de seguidores e de acessos, comentários de visitantes e presença de contato para retirada de dúvidas não foram encontrados na totalidade dos *blogs*. Dentre diversos assuntos discutidos, destacaram-se métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Ao ser utilizado por alunos, o *blog* é caracterizado como tecnologia educacional digital (TED), atuando como ferramenta de apoio ao ensino e como recurso de educação em saúde. O *blog* de sala de aula pode ser utilizado para a discussão de assuntos que despertem o interesse dos adolescentes, dando a essa ferramenta uma dimensão educativa.

Palavras-chave: Enfermagem. Tecnologia educacional. Adolescente. Sexualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivo específico.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
4 METODOLOGIA.....	12
4.1 Tipo de estudo	12
4.2 Contexto do estudo	12
4.3 Amostra	13
4.4 Coleta de dados	13
4.5 Análise de dados	14
4.6 Aspectos éticos	14
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	16
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados.....	30
APÊNDICE B - Termo de compromisso para utilização de dados.....	31
ANEXO - Aceite da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da EEnf UFRGS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A *internet* causou uma ampla transformação tecnológica no que diz respeito ao acesso à informação, ampliando-o significativamente, inclusive a aproximação com informações de saúde (GARBIN; NETO; GUILAM, 2008). Com a crescente popularidade dos aplicativos de comunicação, a *internet* tornou-se um contexto social importante, modificando as relações sociais entre os indivíduos devido à qualidade e à quantidade de conhecimentos disponíveis, bem como pelo rápido e fácil acesso a esses.

Estudos recentes demonstram que a *internet* vem sendo utilizada como uma importante fonte de pesquisa sobre informações de saúde, tendo grande valor potencial para promover a educação em saúde. Segundo Marques e Marin (2002), esse recurso virtual pode atuar como infraestrutura no que tange à Enfermagem, uma vez que ajudará enfermeiros a estenderem seus serviços à comunidade e contribuirá para a educação de populações específicas. Moimaz *et al* (2005) traz que a *internet* causa impacto na participação na educação em saúde e no auto-apoio dos pacientes, na pesquisa, na educação de profissionais da área e na qualidade dos cuidados em saúde prestados. Dessa maneira, é perceptível o quanto a *internet* influencia as questões de saúde, pois serve de mídia para essas informações que, quando divulgadas e utilizadas de maneira adequada, contribuem para a melhora da qualidade de vida dos usuários.

Uma das ferramentas de interação virtual muito popular, principalmente entre os adolescentes, é o *blog*, também conhecido como “diário da *internet*”. Esse gênero digital é um tipo de diário virtual público que contém informações específicas sobre uma determinada pessoa, lugar ou situação, sendo usado para expressar ideias, opiniões e posição frente a determinado assunto (CORRÊA, 2011). Dados estatísticos levantados por Lima e Santiago (2010) evidenciam um crescimento acelerado no uso de *blogs* por adolescentes, chegando à estimativa de que, entre os anos de 2004 a 2006, a quantidade de adolescentes que criaram um *blog* passou de 19% para 28% dos jovens conectados.

No universo adolescente na *internet*, os *blogs* tornam-se uma importante ferramenta de busca e troca de informações, uma vez que essa tecnologia permite que seus usuários possam se comunicar acerca de um assunto polêmico sem sofrer as possíveis restrições sociais da vida presencial, seja na família ou no âmbito escolar, permitindo uma discussão sobre eventos pessoais. Além disso, essa ferramenta é caracterizada como um espaço de ajuda mútua entre

os participantes, onde pode ocorrer interação social, sentimentos de confiança e de amizade e redução de sensações de isolamento e alienação, tendo efeitos benéficos no bem-estar, especificamente em termos de percepção de apoio social (BAKER; MOORE, 2008). É possível constatar que as relações sociais sofreram mudanças a partir da mediação tecnológica, uma vez que o mundo virtual permite estabelecer relações afetivas sem a necessidade do contato face-a-face e, também, porque a virtualidade gera a sensação de maior liberdade de expressão e menor repressão naquilo que é divulgado na *internet*.

Os adolescentes, que se encontram entre a faixa etária dos 10 aos 19 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008), são considerados nativos digitais, ou seja, são aqueles que nasceram e cresceram imersos em um ambiente cercado pelas tecnologias digitais, como, por exemplo, computador, *video game* e *internet*. Os nativos digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente e sua habilidade com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram adquiridas e desenvolvidas ao longo de anos de interação e prática (PRENSKY, 2001). Essa facilidade dos jovens em lidar com as tecnologias, somada a necessidade de compartilhar suas dúvidas e anseios com seus semelhantes, fato esse característico da fase da vida em que se encontram, fazem dos *blogs* uma ferramenta efetiva para esse fim.

Atualmente, a adolescência tem sido foco de inúmeras pesquisas por meio das quais se percebe um número crescente de casos de DSTs e de gravidez. Assim, é possível identificar a importância e a necessidade da abordagem do tema sexualidade com essa população, sendo a escola um local de promoção de saúde e de construção de cidadania (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010). Nesse contexto, é muito importante que a temática da sexualidade, muitas vezes de difícil discussão entre os adolescentes e deles com quem se relacionam, seja abordada durante o período escolar. A criação de *blogs* que abordem o tema a partir do que foi desenvolvido em sala de aula permite que os adolescentes divulguem as informações adquiridas, o que contribui com a aquisição de conhecimento por parte de outros jovens, fazendo do *blog* uma TED, ou seja, uma ferramenta de apoio ao ensino.

Uma das estratégias que vem sendo utilizada em escolas do Brasil e de Portugal é a criação de *blogs* na *internet* para a divulgação daquilo que foi desenvolvido em sala de aula sobre o tema da sexualidade. Nesses “diários virtuais”, os alunos compartilham as informações adquiridas, bem como suas experiências, e se dispõem a tirar dúvidas daqueles que acessarem o *blog* e se interessarem pela temática. Essa estratégia de ensino/aprendizagem mostra-se eficaz uma vez que os adolescentes constroem sua identidade também a partir de processos sociais na *internet*, e também porque as relações estabelecidas no meio virtual

refletem no comportamento assumido no mundo real. Segundo Pereira (2007), laços sociais também podem ser constituídos virtualmente, fazendo com que práticas até então solitárias no mundo real passem a ser vivenciadas de maneira solidária no meio virtual, contribuindo para a troca de experiências e consequente aprendizado.

A opção de analisar *blogs* decorre não só da minha experiência com as TICs como bolsista de iniciação científica durante a graduação, mas também por ser essa uma ferramenta de interação social popular entre os adolescentes do Brasil e do mundo. Partindo do pressuposto de que os adolescentes são considerados nativos digitais e que muitas vezes buscam na *internet* informações sobre dúvidas em relação à sexualidade, questiona-se como os alunos apresentam e discutem a temática da sexualidade em *blogs* e de que maneira essa ferramenta tem sido utilizada pelos jovens como espaço de educação em saúde para discussão desse tema.

As informações levantadas a partir da análise dessa ferramenta de interação virtual poderão subsidiar futuras ações de educação e promoção de saúde em enfermagem com adolescentes. Além disso, percebo a necessidade do profissional de enfermagem conhecer e entender o que os jovens pensam sobre sexualidade para que possa abordar a temática de modo a contribuir para seu crescimento e desenvolvimento sexual saudáveis, sendo a escola um espaço adequado para o desenvolvimento dessas ações.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral e o específico serão apresentados a seguir.

2.1 Objetivo geral

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a estrutura e a utilização da ferramenta *blog* por adolescentes ao abordarem a temática da sexualidade a partir do conteúdo desenvolvido em sala de aula.

2.2 Objetivo específico

A pesquisa teve como objetivo específico analisar o *blog* conforme as seguintes variáveis: objetivo, autoria, conteúdo, atualizações, público alvo, contato para dúvidas, acessos, seguidores e comentários.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano, considerada fase crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquela que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva, mas também a estruturação final da personalidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência a faixa etária de 10 a 19 anos e a juventude de 15 a 24 anos. Já a lei brasileira considera adolescência a faixa etária de 12 a 18 anos. Assim, há uma divergência entre a fixação etária do Estatuto da Criança e do Adolescente e da OMS, sendo essa última adotada pelo Ministério da Saúde (OLIVEIRA; CARVALHO; SILVA, 2008). No desenvolvimento deste trabalho, o critério de classificação escolhido para caracterizar a adolescência é o determinado pela OMS, porém considerou-se o termo juventude como também fazendo parte dessa fase da vida.

Essa fase do desenvolvimento humano é marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores biológicos, psicológicos, culturais e sociais, sendo caracterizada como fase de transição da infância para a idade adulta. Entre as mudanças que ocorrem nessa etapa, encontra-se a iniciação sexual, que vem ocorrendo cada vez mais precocemente. O exercício da sexualidade, por vezes praticado de forma irresponsável e inconsequente nessa fase da vida, acarreta conflitos e traz alterações nos projetos futuros de adolescentes, resultando, muitas vezes, em situações de gravidez indesejada, aborto, DSTs, abandono escolar e delinquência que, conseqüentemente, interferirão em sua saúde integral (SOARES *et al*, 2008). A sexualidade faz parte da vida de todos os indivíduos, sendo seu despertar algo que se constrói e se aprende ao longo da vida, pois faz parte do desenvolvimento humano e não se restringe apenas à prática sexual. Ao abordar essa temática com os adolescentes, observa-se uma infinidade de dúvidas e expectativas, sendo importante que nessa fase da vida a educação sexual seja praticada (ALMEIDA; CENTA, 2009). Dessa maneira, a educação sexual deve começar o mais cedo possível, sendo exercida de maneira contínua e de responsabilidade conjunta da família, da escola e do profissional de saúde.

Nessa perspectiva, considerando o ensino escolar do Brasil, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, incluiu a orientação sexual como um dos temas transversais na proposta educacional brasileira (BRASIL, 1997), uma vez que a sexualidade é inerente à vida e à saúde. É proposto que as escolas abordem com seus alunos as repercussões das mensagens que a família, a mídia e outros segmentos da sociedade

transmitem para eles sobre sexualidade, sem substituir e nem concorrer com a função da família, mas sim a complementando, não tendo caráter de aconselhamento individual.

A educação no Brasil é dividida em níveis fundamental, médio e superior. O ensino fundamental é obrigatório para crianças entre as idades de seis a 14 anos, sendo composto por nove etapas nesse nível, enquanto o ensino médio é composto por três etapas, sendo possível ter uma formação profissional juntamente com suas bases (BRASIL, 2009).

Portugal, desde 1994, integra a Rede Européia de Escolas Promotoras de Saúde, tendo iniciado suas atividades nesse âmbito em 1997, quando os Ministérios da Educação e da Saúde criaram condições para que os profissionais dessas áreas pudessem assumir a promoção da saúde na escola. A efetividade e a sustentabilidade das intervenções de saúde escolar dependem da integração da promoção de saúde no currículo. Dessa maneira, os determinantes de saúde estão inseridos nas orientações curriculares das escolas de Portugal, desde a pré-escola, passando pelo ensino básico obrigatório, até o ensino secundário. Esse assunto insere-se no âmbito da formação pessoal e social e incluem a “Área de Projeto”, o “Estudo Acompanhado” e a “Formação Cívica”, por serem esses espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos de promoção e educação para a saúde. A saúde sexual e reprodutiva é uma das oito áreas prioritárias para promoção de estilos de vida saudáveis abordadas em sala de aula (PORTUGAL, 2006).

Em Portugal, a educação é iniciada aos seis anos de idade, sendo de 12 anos a escolaridade obrigatória. O sistema educativo português está dividido em ensino básico, ensino secundário e ensino superior. O ensino básico é composto por três ciclos: o primeiro ciclo engloba do primeiro ao quarto ano; o segundo ciclo engloba o quinto e sexto anos; e o terceiro ciclo engloba do sétimo ao nono ano. O ensino secundário vai do décimo ao décimo segundo ano, sendo que esse nível é considerado pré-universitário, em que os alunos escolhem uma área de ensino (“Curso de Ciências e Tecnologias”, “Curso de Artes Visuais”, “Curso de Ciências Socioeconômicas” e “Curso de Línguas e Humanidades”), não havendo uniformidade nos conteúdos vistos pelos alunos (PORTUGAL, 2004; PORTUGAL, 2011).

A escola, que tem papel fundamental na educação de crianças e de adolescentes por possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de valores por parte dos alunos, é também um espaço favorável para a problematização e análise de questões sociais atuais, como é a temática da sexualidade. Escolas Promotoras de Saúde tem como principal finalidade contribuir para o desenvolvimento de saúde e da educação para a saúde dos seus alunos e da comunidade onde se inserem, sendo caracterizada como uma instituição que procura constantemente um estilo de vida, de aprendizado e de trabalho propício para alcançar

esse objetivo (GOMES, 2009). Uma vez que o adolescente passa grande parte de seu dia no ambiente escolar, bem como por ser esse um espaço de convívio social e de relacionamentos amorosos, a escola é considerada um local privilegiado para abordagem de questões sobre sexualidade.

O *blog* educacional é um espaço individual ou coletivo no meio virtual, utilizado para partilhar informações, ideias, opiniões e materiais. Esse espaço permite que outros leitores interessados na temática tenham acesso ao *blog*, podendo questionar e comentar seu conteúdo. Os *blogs* educacionais podem ser classificados como *blogs* de professores, em que esse profissional divulga seu trabalho e promove a interação e comunicação com os alunos e com outros professores, e de alunos, que são *blogs* produzidos por eles mesmos, criados para avaliação de determinada disciplina, utilizados como diário eletrônico ou com o objetivo de estabelecer um estudo sobre determinado assunto (SILVA, 2011). Com o uso cada vez mais frequente de novas tecnologias, é importante que os educadores pensem em como utilizá-las em sala de aula, podendo o *blog* ser utilizado como ferramenta de ensino/aprendizagem.

Considerando-se a popularidade dos *blogs* entre os adolescentes, esses, enquanto consumidores de saúde, poderão recorrer aos diários virtuais na busca de apoio e de informação relacionados a essa área, assegurando o seu anonimato e a sua privacidade. Essa ferramenta de interação aceita a convivência entre textos escritos, imagens e objetos de mídia, bem como a presença de *links*, e permite respostas públicas organizadas em ordem cronológica inversa. Além disso, os *blogs* possibilitam ao escrevente a rápida atualização dos escritos, além da possibilidade de interação com o leitor das páginas pessoais (MARCUSCHI; XAVIER, 2010). Essas características de intertextualidade, de interatividade e de simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede, contribuem para a popularidade dessa ferramenta entre os jovens.

4 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a caracterização da investigação realizada, o campo em que ocorreu o estudo, a amostra da investigação, a coleta e a análise dos dados, bem como as considerações éticas.

4.1 Tipo de estudo

Pesquisa realizada com abordagem quantitativa do tipo exploratória. Os estudos exploratórios objetivam investigar, sem partir de hipóteses pré-estabelecidas, uma realidade cujo conhecimento ainda não está sistematizado (TOBAR; YALOUR, 2001).

A pesquisa com dados obtidos na *internet* visa a uma compreensão aprofundada e ampla dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualiza e reconhece seu caráter dinâmico. Nesse contexto, o número de componentes na amostra é menos importante que sua relevância para o problema de pesquisa, de modo que os elementos da amostra passam a ser selecionados deliberadamente, conforme apresentem as características necessárias para observação, percepção e análise das motivações centrais da pesquisa. Contudo, é preciso levar em conta o fato do dinamismo dos dados existentes na *internet*, pois todos os elementos são permanentemente passíveis de alteração e a configuração do conjunto se modifica a cada momento. (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011).

4.2 Contexto do estudo

A pesquisa foi realizada na Rede Mundial de Computadores (*internet*), que consiste num sistema distribuído de acesso à informação, o qual é apresentado na forma de hipertexto entre documentos e outros objetos localizados em pontos diversos da rede.

4.3 Amostra

A escolha dos *blogs* foi feita de modo intencional, ou seja, é uma amostra cujos elementos foram selecionados conforme critérios que derivam do problema de pesquisa, das características do universo observado e das condições e métodos de observação e análise (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Foram selecionados 11 *blogs* que respeitavam os seguintes critérios de inclusão pré-estabelecidos: *blogs* sobre sexualidade, criados por estudantes em atividade escolar, produzidos entre os anos de 2007 a 2012, em idioma português, hospedados gratuitamente na plataforma *Blogspot*, que tinham acesso livre e que estavam *online* no período da coleta de dados.

Abaixo, seguem os endereços eletrônicos dos *blogs* selecionados:

- <http://sexualidadeadolescencia.blogs.sapo.pt>
- <http://grupodeciencias-sexualidade.blogspot.com>
- <http://ibn-sexualidade.blogspot.com>
- <http://alunosdo1m.wordpress.com/2011/09/13/sexualidade>
- <http://idmns.blogspot.com>
- <http://aprendeporti.blogspot.com>
- <http://adolescenciasexualidade8dg5.blogspot.com>
- <http://ap-sexualidade.blogspot.com>
- <http://sexualidadenaadolescenciaesdas.blogspot.com>
- <http://grupo3sexualidadeadolescencia.blogspot.com>
- <http://sexuescolar.blogspot.com>

4.4 Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada no mês de março de 2012 por meio do acesso aos endereços eletrônicos dos *blogs* selecionados. Os *blogs* escolhidos foram encontrados a partir de um site de busca, onde foi selecionada a opção “*blogs*” para facilitar a procura. A partir da colocação de palavras-chave no buscador, foram sendo encontrados e selecionados os *blogs* que se encaixavam nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. As palavras-chave utilizadas foram as seguintes: “sexualidade” (encontrados 29.800 *blogs*), “sexualidade na adolescência”

(encontrados 23.800 *blogs*), “sexualidade na adolescência criados por alunos” (encontrados 24.100 *blogs*) e “*blogs* de alunos sobre sexualidade” (encontrados 19.600 *blogs*). Os *blogs* que respeitavam os critérios de inclusão foram examinados, tendo sido coletadas as suas informações a partir de um instrumento para organizá-las e registrá-las (APÊNDICE A). No momento da coleta de dados, foi obtida a “cópia da tela” (*print screen*) dos *blogs* selecionados, uma vez que poderiam sofrer adaptações ou serem encerrados após a coleta. O registro dos dados para posterior análise foi realizado por meio de editor de texto e de imagem.

4.5 Análise de dados

Os dados coletados dos *blogs* foram submetidos à análise da estatística descritiva, que tem como objetivo descrever e avaliar determinado grupo sem tirar quaisquer conclusões ou inferências sobre um grupo maior (CALLEGARI-JACQUES, 2003). As informações foram apresentadas em frequência absoluta e relativa. A estrutura hipertextual dos *blogs* permitiu a seguinte organização para a análise dos dados, organização essa elaborada pela pesquisadora:

- Pré-análise: escolha dos *blogs* a serem analisados, retomada dos objetivos iniciais da pesquisa e elaboração de indicadores que orientassem a interpretação final;
- Exploração do material: leitura crítica do hipertexto;
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: submissão dos resultados brutos obtidos a operações estatísticas simples que permitiram colocar em relevo as informações levantadas. Após, efetuou-se a análise dos dados por meio de discussão com a literatura pertinente.

4.6 Aspectos éticos

O ambiente *online* é classificado em quatro níveis de privacidade, os quais são público (espaço aberto e disponível a todos), semipúblico (espaço que requer cadastro ou participação), semiprivado (espaço que requer convite ou aceitação) e privado (espaço que requer autorização direta). Por ser o *blog* um espaço de acesso aberto e disponível a todos os

interessados, os dados coletados puderam ser trabalhados e divulgados sem a necessidade de autorização das pessoas que os originaram, ou às quais eles diziam respeito (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011).

A autoria dos *blogs* foi preservada por meio da codificação dos autores, sendo que cada *blog* foi identificado por números (1,2,3, assim por diante), bem como o grupo de alunos correspondente a cada *blog* (*blog* 1 – grupo de alunos 1, assim por diante), mesmo sendo o material coletado de livre acesso na *internet* (APÊNDICE B). Todos os autores mencionados no texto foram referenciados de acordo com a Lei dos Direitos Autorais nº 9.610 de 1998 (BRASIL, 1998). Os autores foram referenciados de acordo com as normas de citação da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Os dados coletados serão armazenados por cinco anos e após serão destruídos.

O projeto de pesquisa foi registrado e aprovado pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o número 22026 (ANEXO).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram analisados 11 (100%) *blogs* sobre sexualidade criados por alunos em atividade escolar a partir do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Em sua totalidade, os *blogs* têm como objetivo informar a sociedade em geral, principalmente os adolescentes, quanto aos assuntos relacionados à sexualidade, bem como divulgar o trabalho realizado na escola.

Do total, nove (81,81%) *blogs* foram criados por alunos de escolas de Portugal e dois (18,18%) por alunos de escolas do Brasil. Os 11 (100%) *blogs* foram criados por grupos de alunos de escolas diferentes umas das outras, sendo que quatro (36,36%) foram criados por alunos que estavam cursando o décimo segundo ano letivo de Portugal. Os demais grupos de alunos encontravam-se distribuídos em outras etapas, um (9,09%) grupo no nono ano letivo português, três (27,27%) grupos no oitavo ano, sendo dois (18,18%) grupos de Portugal e um (9,09%) do Brasil, e outros três (27,27%) grupos apenas identificaram a escola a qual faziam parte, sendo duas (18,18%) escolas portuguesas e uma (9,09%) brasileira.

Durante a análise dos dados, foram identificados sete (63,63%) *blogs* portugueses criados no âmbito da disciplina Área de Projeto, enquanto os demais não possuíam essa informação. No entanto, não foi possível identificar se os *blogs* foram criados para serem avaliados nessa disciplina ou se apenas funcionaram como diário eletrônico desenvolvido pelo grupo com o objetivo de estabelecer uma comunicação, um estudo ou uma discussão de ideias.

A publicação dos *posts*, ou seja, dos blocos de texto, foi assinada por todos os participantes em dez (90,90%) *blogs*, e foi realizada de maneira individual, por um participante que publicou o material em nome do grupo, em um (9,09%) *blog*. De maneira geral, os 11 (100%) *blogs* possuem de uma a nove atualizações, sendo essas realizadas nos meses subsequentes a abertura do *blog*. Apenas três (27,27%) possuem atualizações publicadas em anos diferentes.

Apresentam número de seguidores seis (54,54%) *blogs*, que possuem de um a cinco seguidores. Quanto aos acessos, apenas dois (18,18%) *blogs* apresentam esse dado, variando de 299 a 753 acessos até o momento da coleta dos dados. Apresentam publicações comentadas seis (54,54%) *blogs*, sendo que três comentários (27,27%) são elogios quanto à escolha da temática do *blog* e outros três (27,27%) discutem o assunto publicado. Contatos para retirada de dúvidas, como email dos autores, endereço eletrônico da fonte de informação e telefones úteis, foram encontrados em dois (18,18%) *blogs*.

No que tange à linguagem dos *posts* publicados, prevaleceram em oito (72,72%) *blogs* blocos de texto de estilo formal, com informações de caráter científico, sem estabelecer uma comunicação com o leitor, apresentando características apenas da linguagem escrita. Por outro lado, em três (27,27%) *blogs* prevaleceram publicações textuais informais, com *posts* característicos da linguagem falada, estabelecendo uma comunicação com o leitor.

Em relação aos assuntos abordados dentro da temática da sexualidade, ocorreu uma diversidade deles sendo discutidos pelos adolescentes por meio dos *blogs*. O assunto mais abordado foi métodos contraceptivos, sendo discutido em nove (81,81%) *blogs*. O segundo assunto de maior destaque foi DSTs, abordado em sete (63,63%) *blogs*. Outros tópicos também discutidos pelos alunos utilizando essa ferramenta foram os seguintes: gravidez na adolescência, violência sexual, puberdade, orientação sexual, influência da mídia na vida sexual de adolescentes, o papel dos pais nesse contexto e dúvidas gerais acerca da temática.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As iniciativas de desenvolvimento de *blogs* escolares, conforme demonstram os dados do presente estudo, são práticas educativas em consonância com o interesse de alunos adolescentes. Esse é um recurso pedagógico que pretende romper com as tradicionais tarefas escolares cujos registros escritos não são divulgados ou socializados entre os alunos (PIMENTEL, 2012). O uso do computador no ambiente escolar possibilita novas formas de interação, podendo gerar uma rede de aprendizagem em que os alunos troquem pontos de vista entre eles, bem como possibilitar a ocorrência de diálogo ampliado, não só entre o aluno e o seu professor. Nesse sentido, o *blog* é um dos recursos do meio digital que favorece o exercício da argumentação e a exposição da opinião do aluno, o que muitas vezes fica prejudicado em sala de aula, ainda mais quando se trata da discussão de um assunto polêmico como a sexualidade.

O estudo de Gomes e Silva (2012) traz que a ferramenta *blog* vem sendo objeto de atenção nas comunidades escolares e educacionais de Portugal, como foi identificado na presente pesquisa, despertando o interesse de alunos e de professores. Segundo tais autores, os *blogs* criados e dinamizados por alunos e professores estão cada vez mais presentes na *blogsfera* nacional, ou seja, estão cada vez mais presentes entre o conjunto de todos os *blogs* existentes na rede, já sendo utilizado o termo *blogsfera* escolar portuguesa. No Brasil, estudos também apontam a importância dos *blogs* na educação (PIMENTEL, 2012; MANTOVANI, 2012), no entanto essa ferramenta ainda é pouco explorada no ambiente escolar brasileiro.

Esses estudos (GOMES; SILVA, 2012; PIMENTEL, 2012; MANTOVANI, 2012) vão ao encontro dos resultados dessa pesquisa, uma vez que durante a busca dos *blogs* foram encontrados com certa facilidade *blogs* criados por grupos de alunos portugueses, o que pode indicar que a prática de divulgar o que aprendem em sala de aula nessa ferramenta digital é frequente nas escolas de Portugal. Por outro lado, foram encontrados apenas dois *blogs* criados por grupos de alunos brasileiros, fato esse que possibilita supor que essa prática ainda não é comum nas escolas do Brasil.

Alunos que cursam a décima segunda etapa do ensino secundário português, ano letivo em que foram criados o maior número dos *blogs* analisados, normalmente encontram-se na faixa etária dos 16 aos 17 anos, fase essa caracterizada por modificações corporais e sociais, em que pode ocorrer a iniciação sexual (SOARES *et al*, 2008), justificando o interesse dos alunos pela temática da sexualidade, mesmo que essa seja uma atividade de caráter

obrigatório da disciplina que cursam. As transformações dessa fase da vida, como o crescimento físico, o aumento de hormônios e a maturidade sexual, fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade, o que muitas vezes é manifestada por práticas sexuais desprotegidas devido à falta de informação, de comunicação entre o adolescente e sua família e também por tabus estabelecidos pela sociedade, o que pode levar o adolescente a ter medo de assumir sua sexualidade (SOARES *et al*, 2008). As interações estabelecidas com a família, amigos e rede social podem ajudar o adolescente nas suas decisões sexuais, e nesse contexto, os *blogs* criados por grupos de alunos que compartilham as mesmas necessidades dessa fase da vida podem contribuir positivamente para práticas sexuais conscientes.

Todos os *blogs* são classificados como grupais e educacionais (PRIMO, 2008; SILVA, 2011). Os *blogs* caracterizam-se como grupais porque foram produzidos por pelo menos dois alunos, sendo seu foco de interesse de todo o grupo. Mesmo o *blog* que teve suas postagens realizadas por apenas um membro do grupo pode também ser classificado como grupal, pois esse fez as publicações em nome de todos os alunos que participaram da produção do material. Durante a avaliação dos *blogs*, percebe-se que os grupos de alunos demonstram coesão nas publicações, uma vez que em nenhum deles os *posts* contradiziam-se entre si, demonstrando que há um consenso entre os membros do grupo naquilo que é publicado. Isso é característico de redes de aprendizagem, em que um agrupamento de pessoas, por meio de ferramentas de informação e comunicação, reúne-se em torno de interesses comuns, possibilitando novas aprendizagens.

Segundo Primo (2008), os *blogs* grupais podem ser classificados como grupal auto-reflexivo, informativo interno, informativo ou reflexivo. Os 11 *blogs* podem ser classificados com grupais auto-reflexivos porque os autores discutem e publicam as próprias atividades, e informativos, pois divulgam informações de autoria de todo o grupo. Além da classificação de *blogs* grupais, tais *blogs* são considerados também educacionais (SILVA, 2011), pois os autores refletem sobre as informações sobre sexualidade discutidas em sala de aula e organizam um trabalho grupal, trabalho esse compartilhado no meio virtual em que professores, outros alunos e quaisquer outros leitores que acessem o *blog* podem contribuir com comentários.

De uma maneira geral, os *blogs* mesclam dois estilos de linguagem, ou seja, apresentam informações de caráter científico juntamente com publicações características da linguagem falada em pequenos blocos de texto, o que é esperado para essa ferramenta de comunicação quando criada por adolescentes enquanto nativos digitais, tendo em vista que esse hibridismo comumente ocorre em *blogs*. (SILVA, 2011; BARBA *et al*, 2012). A relação

entre o blogueiro (sujeito autor do *blog*) e o leitor é construída por meio da linguagem utilizada na escrita dos *posts* e das respostas aos comentários dos visitantes. A linguagem é a responsável por conquistar o leitor, por fazer com que ele se interesse ainda mais pela temática apresentada, contribuindo para o início de relações no meio virtual, especialmente quando direcionado ao público jovem.

Assuntos como métodos contraceptivos e DSTs foram os mais levantados pelos alunos em seus *blogs*, tendo sido discutidos por meio de elementos textuais, imagens e vídeos. Ao abordarem tais assuntos, os alunos lançaram mão de uma linguagem formal e científica ao explicar o que são e como usar os métodos contraceptivos, bem como para explicar as doenças, suas características, formas de prevenção e de tratamento. Por outro lado, utilizaram linguagem informal, próxima a linguagem falada, na tentativa de estabelecer uma comunicação com o leitor e chamar sua atenção para a temática trabalhada. Iniciativas como essa, de grupos de alunos publicarem em *blogs* o que aprendem sobre sexualidade em sala de aula, podem contribuir para que outros jovens, que não tem essa mesma oportunidade em suas escolas e que não se sentem à vontade de conversar com sua família e outras pessoas acerca do assunto, tenham informação de confiabilidade, contribuindo para uma vida sexual segura.

Os *posts* comentados em seis *blogs* sinalizam que houve tentativa de interação por parte dos leitores do *blog* com os seus autores. Segundo Silva (2011), a interação faz parte do processo de instrução do aluno e a exigência de interação é mais acentuada nos gêneros digitais, o que pode ser percebido nos *blogs*. Os comentários são o caminho pelo qual ocorre a interação entre as pessoas em um *blog*, sendo esse recurso responsável pela comunicação entre as pessoas. No contexto de *blogs* criados por alunos, essa ferramenta pode promover uma maior participação dos alunos na discussão da temática da sexualidade do que em sala de aula, atuando como mediador no processo de ensino/aprendizagem. Além disso, pode instigar a continuação do que já foi discutido em sala, contribuindo para desenvolver ideias acerca do assunto, levantar questionamentos, bem como para desenvolver habilidades de leitura e escrita. No entanto, essa interatividade esperada para a ferramenta *blog* não foi constatada, uma vez que os poucos comentários existentes não geraram uma discussão, foram apenas comentários pontuais e que não obtiveram retorno por parte dos autores do *blog*.

Segundo Barba *et al* (2012), bons *blogs* de sala de aula tratam de elementos dinâmicos, sujeitos a mudanças e atualizações constantes. No entanto, os *blogs* analisados apresentam, de maneira geral, poucas atualizações, sendo essas concentradas em período de tempo próximo à sua abertura, mesmo a temática permitindo um leque de informações que

poderiam ter sido discutidas ao longo do tempo, fugindo da repetição de ideias e permitindo maior originalidade naquilo que é publicado.

A ferramenta *blog* é considerada um gênero digital ou virtual por demonstrar uma transformação nos textos e na escrita, os quais carregam um hibridismo entre a modalidade oral e escrita (CÔRREA, 2011). No entanto, o *blog* não é considerado um gênero específico, pois abriga uma diversidade de gêneros textuais, como diário pessoal, receitas, notícias, entre outros (PEREIRA, 2012). A totalidade dos *blogs* analisados foi construída por meio de elementos textuais e imagens relacionadas ao tema abordado, sendo que dois grupos de alunos enriqueceram suas publicações ao lançar mão de *links* e outros cinco grupos ao utilizarem vídeos. Por meio da análise dos *blogs*, percebe-se que a utilização dos gêneros textuais vai ao encontro daquilo que seus autores querem transmitir ao leitor, mesmo sendo os *blogs* de autoria grupal, uma vez que cada autor pode dar a sua característica ao texto antes de ser publicado.

Todos os *blogs* são publicações compostas por blocos de texto (os *posts*), apresentados em ordem cronológica inversa, ou seja, a primeira postagem ocupa o último registro, enquanto a mais recente aparece em primeiro lugar. Todos os registros de todos os *blogs* analisados contam com autoria, data e hora da publicação, bem como com espaço para realização de comentários. Nesse contexto, considerando a interface dos *blogs*, o que os diferem são as opções de formato e como são feitos os hipertextos.

O hipertexto, segundo Corrêa (2011), é uma nova maneira de comunicar, de caráter interativo e participativo, que conta com a interação entre elementos textuais, imagens, vídeos e *links* que transportam o leitor para diversos tipos de texto, o que possibilita uma interação participativa e até mesmo colaborativa, dependendo do formato. Os *blogs* analisados lançaram mão desse recurso, enriquecendo a interface com publicações textuais sobre sexualidade, algumas longas, outras mais curtas, imagens, vídeos e links relacionados ao tema, contribuindo para dar destaque a temática e chamar a atenção de quem acessa o *blog*.

Hipertextos foram utilizados para abordar uma diversidade de assuntos dentro da temática da sexualidade, atuando positivamente no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que o aluno participa ativamente na busca e na construção do conhecimento por meio da navegação no conteúdo dos *blogs*. Além disso, ao utilizarem o *blog* como ferramenta no aprendizado, os alunos mobilizam e desenvolvem competências diretamente relacionadas com as TICs (GOMES; LOPES, 2012), o que já faz parte do dia-a-dia da maioria dos jovens que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em seu dia-a-dia.

A fase da vida em que se encontram os alunos autores dos *blogs* é caracterizada por diversos conflitos, crises e sentimentos de dúvida, e é em meio a esse contexto que a sexualidade começa a aflorar. Os adolescentes, na tentativa de acharem respostas para suas incertezas, buscam-nas não mais no âmbito familiar, mas sim em novos atores sociais. Os pais passam a ser alvo de críticas e questionamentos, enquanto a companhia de outros jovens passa a ser essencial (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010). Nesse contexto, os *blogs*, enquanto ferramenta de interação virtual, tornam-se um espaço de discussão e compartilhamento de dúvidas e sentimentos sobre assuntos relacionados à sexualidade. Essa tendência grupal dos adolescentes faz com que o grupo de semelhantes seja a principal fonte de informação, o que justifica seu interesse em *blogs* criados por outros jovens.

É na fase da adolescência de seus filhos que as famílias podem sentir-se despreparadas na maneira como educá-los, por se acharem incapazes de orientar, informar e direcioná-los sobre sexualidade em suas várias dimensões. Apesar desse sentimento, a família desempenha um papel decisivo na educação de seus filhos, pois é nela que são aprendidos os valores éticos e humanitários necessários para a vida em sociedade (ALMEIDA; CENTA, 2009). Dos *blogs* analisados, apenas um possui publicação relacionada à participação dos pais na vida sexual de seus filhos, publicação essa realizada por meio de uma enquete. Nela, mais da metade dos participantes responderam que não falam de sexo com seus pais, mas que gostariam de fazê-lo. Por outro lado, os poucos jovens que conversam com seus pais sobre essa temática referem que isso ocorre em meio a constrangimentos.

Segundo Almeida e Centa (2009), o diálogo entre pais e filhos sobre questões de sexualidade não ocorre devido a dificuldades na comunicação ou relacionadas com a educação recebida na época em que os pais eram adolescentes. Apesar de ter sido pouco abordada nos *blogs* a participação dos pais na sexualidade de seus filhos, é fundamental que esse assunto seja discutido em família o mais precocemente possível, a fim de que crianças e adolescentes esclareçam dúvidas e possam cultivar hábitos seguros quando iniciarem sua vida sexual.

A influência da mídia na vida de crianças e de adolescentes, principalmente no que tange à sexualidade, foi abordada em um *blog*, tendo sido discutida pelos alunos, pelos pais e por profissional de saúde. Segundo Almeida e Centa (2009), é característica dessa fase da vida a tendência em seguir padrões previamente estabelecidos, especialmente pela mídia e pela sociedade. A adolescência, por ser uma fase da vida conflituosa, rodeada de crises e dúvidas, torna o jovem mais vulnerável àquilo que é veiculado na mídia, favorecendo à prática de hábitos não saudáveis. A publicação desse assunto em *blogs* de adolescentes pode

conscientizar outros jovens de que nem todo comportamento que é transmitido na mídia pode ser adotado como prática saudável de vida, pois pode ser incompatível com a sua condição socioeconômica ou com a fase de crescimento em que se encontram.

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde do adolescente, por ser um local em que esses se encontram reunidos e onde permanecem por período de tempo considerável, além de esse espaço proporcionar o envolvimento de diversos atores na educação, incluindo familiares, professores e profissionais de saúde (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010). Nesse contexto, a construção de *blogs* por alunos sobre sexualidade caracteriza-se como uma metodologia de ensino participativa, em que os estudantes participam da construção de seu conhecimento de maneira conjunta, escolhendo os assuntos a serem trabalhados dentro da temática e explicitando suas dúvidas, tornando o *blog* um espaço de trocas e descobertas. A partir da análise dos *blogs*, percebe-se que a linguagem utilizada na tentativa de estabelecer um diálogo com o leitor é próxima à linguagem falada pelos jovens em seu cotidiano, evidenciando a importância dos assuntos que englobam a sexualidade serem abordados pelos professores e profissionais de saúde com expressões utilizadas pelos alunos em seu dia-a-dia, com o objetivo de aproximar-se dos mesmos e proporcionar a eles uma melhor compreensão das informações recebidas.

O profissional enfermeiro tem como uma de suas competências o desenvolvimento de ações de educação em saúde (ALMEIDA; CENTA, 2009), logo, pode planejar e implementar ações que favoreçam a saúde sexual do adolescente, atuando em serviços de saúde e em escolas. Por meio de troca de ideias, esclarecimentos e orientações ao adolescente e sua família, esse profissional pode prevenir problemas relacionados à sexualidade. Ao trabalhar questões dessa temática, o enfermeiro precisa levar em conta as particularidades de cada família, contribuindo, assim, para uma prática sexual segura e com responsabilidade.

A família, a escola e o profissional de saúde, portanto, são conjuntamente responsáveis pela educação sexual dos adolescentes, por meio de orientação e conscientização dos mesmos. Essa tríade deve ser capaz de sensibilizar o jovem a assumir comportamento sexual livre de riscos, incentivando estilos de vida saudáveis. Ações de educação nesse contexto permitem integrar pais, professores e enfermeiros no cuidado continuado e permanente à saúde do adolescente, favorecendo seu desenvolvimento adequado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve o propósito de analisar a estrutura e a utilização da ferramenta *blog* por adolescentes ao abordarem a temática da sexualidade a partir do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Foram identificados 11 *blogs* criados por alunos em atividade escolar a partir do conteúdo trabalhado nas aulas, tendo como objetivo informar a sociedade em geral, principalmente os adolescentes, quanto aos assuntos relacionados à sexualidade, bem como divulgar o trabalho desenvolvido na escola. Os *blogs* foram criados por alunos do oitavo, nono e décimo segundo anos letivos de escolas de Portugal e do Brasil, sendo classificados como grupais e educacionais.

As publicações, na sua maioria, foram assinadas pelo grupo de alunos e atualizadas poucas vezes após a criação do *blog*, o que demonstra a não continuidade da utilização da ferramenta, supondo-se que ao término da obrigatoriedade da realização da atividade, os alunos tenham abandonado o *blog*. As publicações textuais foram escritas por meio de linguagem científica e informal e foram postados também vídeos e imagens relacionados ao tema discutido. Informações sobre a quantidade de seguidores e de acessos, comentários de visitantes e presença de contatos em caso de dúvidas não foram encontrados na totalidade dos *blogs*. No que tange à temática abordada, diversos foram os assuntos discutidos, tendo destaque métodos contraceptivos e DSTs.

O *blog* é uma ferramenta de interação virtual comum entre os adolescentes, tendo sido utilizado pelos alunos com o objetivo de divulgar e trocar informações sobre sexualidade, tornando-se um espaço de interação social e de ajuda mútua. Essa mediação tecnológica permite ao adolescente estabelecer relação com outros jovens interessados em compartilhar ideias sobre o tema, diminuindo sentimentos de dúvida, de isolamento e de timidez. Quanto aos recursos utilizados pelos alunos no que tange à estrutura da ferramenta *blog*, percebe-se que os alunos dinamizaram a abordagem do conteúdo por meio da utilização de imagens e de vídeos que facilitam o entendimento do assunto, além de enriquecê-lo, bem como lançaram mão de linguagem simples e adequada à realidade dos adolescentes na tentativa de estabelecer comunicação com o leitor. Ao ser utilizado pelos alunos no ambiente escolar, o *blog* é caracterizado como uma TED, atuando como ferramenta de apoio ao ensino e como recurso de educação em saúde.

O *blog* de sala de aula pode ser utilizado para a discussão de assuntos que despertem o interesse dos adolescentes, dando a essa ferramenta uma dimensão educativa, aproveitando

seu potencial para esse uso e integrando-a ao ambiente escolar de maneira equilibrada. Com a introdução do *blog* na escola, cabe saber se essa inserção em situações educativas tem sido verdadeiramente efetiva no aprendizado dos jovens, motivando-os na busca pelo conhecimento e melhorando seu rendimento enquanto alunos.

A partir da realização desse estudo, confirma-se a necessidade que tem o profissional enfermeiro de conhecer e entender como os jovens percebem e lidam com sua sexualidade, de maneira que possa contribuir para um crescimento e desenvolvimento sexual saudáveis por meio da abordagem do tema. Essa abordagem, além de ser feita em serviços de saúde, pode e deve ser realizada pelo enfermeiro nas escolas, que é um local adequado para o desenvolvimento de ações de educação e promoção de saúde. Atividades de educação sexual realizadas pelo enfermeiro nas escolas, que contemplem as perspectivas biológica, física, social, cultural e emocional, envolvendo pais e professores e levando em conta os valores, o modo de vida dos alunos e sua rede de relações, favorecem o auto-cuidado por parte dos adolescentes.

Como limitação do estudo, trago a ampla diversidade de palavras-chave que podem ser colocadas no buscador na tentativa de localizar os *blogs*. Dessa maneira, foram encontrados um número elevado de *blogs* que discutem o tema da sexualidade, no entanto a grande maioria deles abordava a temática de outras formas, não a partir da ótica de alunos em atividade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

BAKER, J. R.; MOORE, S. M. Blogging as a social tool: a psychosocial examination of the effects of blogging. **CyberPsychology & Behavior**, New Rochelle, NY, v. 11, n. 6, p. 1-3, 2008.

BARBA *et al.* **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. **Lei dos Direitos Autorais**. Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 17 ago. de 2011.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Passo a Passo do Processo de Implantação**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais: Orientação Sexual**. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2011.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CORRÊA, E. F. **Gêneros textuais no contexto digital & Educacional**. LAEL - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, [2011]. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/44.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

FONSECA, A. D; GOMES, V. L. O.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 330-337, 2010.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GARBIN, H. B.; NETO, A. F. P.; GUILAM, M. C. R. The internet, expert patients and medical practice: an analysis of the literature. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.12, n.26, p.579-588, 2008.

GOMES, J. P. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009

GOMES, M. J.; LOPES, A. M. **Blogues escolares**: quando, como e porquê? Centro de Competência CRIE da ESE de Setúbal, Portugal, [2012]. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2012.

GOMES, M. J.; SILVA, A. R. A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. **Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC**. Portugal, [2012]. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf>. Acesso em 25 mar. 2012.

LIMA, N. L.; SANTIAGO, A. L. B. Por que os adolescentes escrevem diários na rede? A escrita de si no universo virtual. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 5, n.1, p. 53-64, 2010.

MANTOVANI, A. M. **Blogs na Educação**: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. Centro Universitário La Salle, Canoas, [2012]. Disponível em: <<http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2012.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, I. R.; MARIN, H. F. Enfermagem na web: o processo de criação e validação de um web site sobre doença arterial coronariana. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.3, p. 298-307, 2002.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Saúde bucal na web: uma avaliação dos sites brasileiros. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.5, n.3, p.235-240, 2005.

OLIVEIRA, C. O.; CARVALHO, L. P.; SILVA, M. A. O Enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.3, p. 306-11, 2008.

PEREIRA, A. C. B. G. **Blog, mais um gênero do discurso digital?** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, [2012]. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/9.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

PEREIRA, C. S. Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na Internet. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 357-382, 2007.

PIMENTEL, C. **Blogs na escola:** uma alternativa. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [2012]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2451-2459.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **Decreto Lei nº 74/2004.** Disponível em: <<http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=1>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Lei nº 94/2011.** Disponível em: <<http://dre.pt/pdf1sdip/2011/08/14800/0414204150.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Saúde Escolar.** Lisboa, 2006. Disponível em: <<http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/4612A602-74B9-435E-B720-0DF22F70D36C/0/ProgramaNacionaldeSa%C3%BAdeEscolar.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, v.9, n.5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

PRIMO, A. **Blogs e seus gêneros:** avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

SILVA, A. **Blog educacional:** o uso das novas tecnologias no ensino. Faculdade de Minas, Belo Horizonte, [2011]. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.

SOARES, S. M. *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p. 485-491, 2008.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como Fazer Teses em Saúde Pública:** conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. 1a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent health.** Switzerland: World Health Organization, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/>. Acesso em: 08 dez. 2008.

APÊNDICE A – Instrumento para coleta de dados

Instrumento para Coleta de Dados	
Título do <i>blog</i>	
Autoria	
Objetivo	
Conteúdo	
Atualizações	
Público alvo	
Acessos	
Seguidores	
Comentários	
Contato para retirada de dúvidas	

APÊNDICE B - Termo de compromisso para utilização de dados

Título do Projeto: Tecnologias Educacionais Digitais: análise de <i>blogs</i> escolares sobre sexualidade

As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa, Gabriela Petró Valli e Ana Luísa Petersen Cogo, se comprometem em preservar a identidade dos autores dos *blogs* em estudo cujos dados estão disponíveis nos endereços eletrônicos que serão referendados. Os dados serão utilizados exclusivamente para a pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

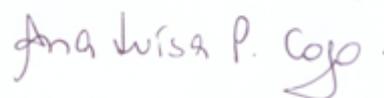
As pesquisadoras concordam que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com a finalidade científica. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Porto Alegre, 01 de março de 2012.



Gabriela Petró Valli

(Aluna do Curso de
Escola de Enfermagem da UFRGS)



Ana Luísa Petersen Cogo

(Professora Orientadora da Escola de
Enfermagem da UFRGS)

ANEXO - Aceite da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da EEnf UFRGS

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Ana Luisa Petersen Cogo

Projeto Nº: 22046

Título: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS: ANALISE DE BLOGS ESCOLARES SOBRE SEXUALIDADE

COMISSAO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM: Parecer

Parecer 1:O projeto de pesquisa denominado "Tecnologias educacionais digitais: análise de blogs escolares sobre sexualidade" foi elaborado tendo em vista a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. É um estudo qualitativo exploratório que tem por objetivo analisar a estrutura e a utilização da ferramenta blog por adolescentes ao abordarem a temática da sexualidade. Após serem identificados os blogs produzidos entre 2007 a 2011 e disponibilizados em plataforma específica, serão copiadas as informações pertinentes e efetuada análise temática. O estudo cumpre com todos os quesitos necessários para um trabalho desta natureza, além disso mostra originalidade e inovação na proposta metodológica. Não há necessidade de TCLE na medida em que trabalham com documentos de domínio público, mesmo assim preservarão as identidades dos criadores dos blogues. Projeto, no meu entender, aprovado.

Parecer 2:O Projeto de TCC avaliado apresenta-se com título claro. Introdução, objetivos e métodos adequados à proposta. Delineamento pertinente em relação ao que se propõe o projeto. Tamanho da amostra justificado, com critérios de inclusão apresentados. Sugere-se acrescentar os critérios de exclusão. Aspectos éticos: há necessidade de menção ao Apêndice, que consta no projeto, referente ao Termo de Compromisso para utilização dos dados. Cronograma e orçamento contemplados e adequados. Referências Bibliográficas: atualizadas e pertinentes. Revisar espaçamento entre algumas referências no item "referências". Há uma referência (número 2) que não apresenta o ano, somente a data de acesso. Rever se é de 1997 ou 1998, conforme consta na p.7, último parágrafo. Projeto muito interessante tendo em vista a análise de novas tecnologias. Projeto aprovado com algumas sugestões.